

GAZETA DA
PARAHYBA

25 DE JULHO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA.

FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9. A.

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 25 DE JULHO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL — POR MÊZ..... 1\$000
INTERIOR E PROVINCIAS — ANNUO..... 10\$000
SEM ANNUO..... 8\$000

N.º 259

GAZETA DA PARAHYBA
a folha de maior circula-
ção na Província.

CANDIDATOS E CANDIDATURAS

o Sr. Dr. Gama Rosa deve
ter uma folha que se publica
de Campina Grande com
o *Gazeta do Sertão*; e se S. Exc.
coisa e se sobre-lhe tempo para
ligeiramente a vista sobre os
que se publicam nesta ter-
re ter chamado a attenção de
esta local da *Gazeta do Sertão*,
de 19 do corrente:

Candidatura official—Temos
fusão de comunicar a nos-
tros que é candidato official
districto á deputação geral
redactor, Dr. Irineu Ceciliano
Joffly.

Nome do nosso distincto amigo
presentado a S. Exc. o Sr. Pro-
curador da provincia pelos ex-depu-
tados, Dr. Paula Primo, Elias
e Dantas de Góes e pelo Dr.
Beltrão.

em, pois, por terra todas as
des que nossos adversarios
to correr nestes ultimos dias.
bons.

pois de ter lido isto, assim um
admirado, S. Exc. terá natu-
rante dado as necessárias or-
do seu secretario para que no
iro numero do organo official
contestada semelhante noticia;

governo não tem candidatos
ções de 31 de Agosto e garan-
na liberdade de voto.

que, depois de uma noticia tão
gorica, dada pelo Sr. Dr. Iri-
ob sua responsabilidade, no jor-
e que é S. S. redactor e direc-
o governo tem a necessidade
r contestal-a, e affirmar não
le aos Srs. eleitores do 2.º dis-
como a provincia inteira que

a candidatos officiaes o que o
onte da provincia ha de esfor-
tanto quanto possivel para
rir a promessa feita pelo pro-
do conselho na sessão da
dos deputados de 11 de Ju-
maxima tolerancia no pleito
ral.

o Sr. Dr. Irineu Joffely pôde sôr
candidato official, mas candidato
official do seu partido, e só assim
podemos comprehender a sua can-
didatura como official.

A *Gazeta do Sertão* abusou, pois,
do nome do Exm. Sr. Dr. Gama Ro-
sa declarando que o seu redactor e
director era candidato official e que
o seu nome fôra apresentado a S.
Exc. por varios amigos. Abusou
sim, porquanto nós sabemos que o
presidente da provincia declara
que manterá no pleito de 31 de A-
gosto completa neutralidade, garan-
tindo plena liberdade de voto, e que
o governo não tem candidatos; e o
grande estadista que dirige hoje os
destinos do paiz ha de esforçar-se
para desmentir estes conceitos do
Sr. Cesario Alvim, formulados na
sessão da camera dos deputados do
11 de Junho:

« O nobre presidente do conselho
promette reformas e tolerancia no
pleito eleitoral.
Não basta, porém, prometter, é
preciso que se tenha força e presti-
gio diante da opinião para se o fa-
zer, e ser por ella apoiado.
No acto daquella sessão dos taboas
do senador Saraiva a promessa for-
mulada pelo chefe do gabinete, to-
dos ouviram a calva convicção.

De resto, não somos nós tão inge-
nuos que não acreditemos que o go-
verno não deseje a victoria de seus
amigos e não lhes preste o concu-
so de sua força moral, qualquer que
elle seja; mas entre o concurso mor-
tal e a candidatura official—vae
um abismo.

o concurso moral exerce-se prin-
cipalmente sobre os amigos da si-
tuação; a candidatura official tras
consigo a idéa da compressão a li-
berdade do voto; e quando o illustre
Sr. visconde de Ouro Preto promette
tolerancia no pleito não
quize certamente dizer que levaria
a sua imparcialidade á ponto de at-
tirar aos cães os amigos do governo.

Nós comprehendemos, pois, que
o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa preste
aos seus amigos a força moral de
governo, mas não comprehendemos
que este tenha candidatos pelos
quaes vá bater-se perante as urnas.

Nemais, S. Exc. sabe que effeito
produzem no eleitorado, principl-
mente do interior, estas palavras
mágicas—candidato official; e, á se-
melhança do que dizem os velhos
professores de Geometria—que uma
figura bem feita é meio theorema
demonstrado—o simples annuncio
de—candidato official—é meio elei-
ção ganha.

Não, não pôde ser verdade o que
o Sr. Dr. Irineu Joffely diz em seu
jornal: S. S. não é, não pôde ser
candidato official; o ministerio 7 de
Junho não tem, não deve ter can-
didatos. Por honra do partido libe-
ral, por honra do Sr. visconde de
Ouro Preto, por honra do presiden-
te da provincia nós não o acreditam-
os.

O Sr. Dr. Irineu Joffely pôde sôr
candidato official, mas candidato
official do seu partido, e só assim
podemos comprehender a sua can-
didatura como official.

A *Gazeta do Sertão* abusou, pois,
do nome do Exm. Sr. Dr. Gama Ro-
sa declarando que o seu redactor e
director era candidato official e que
o seu nome fôra apresentado a S.
Exc. por varios amigos. Abusou
sim, porquanto nós sabemos que o
presidente da provincia declara
que manterá no pleito de 31 de A-
gosto completa neutralidade, garan-
tindo plena liberdade de voto, e que
o governo não tem candidatos; e o
grande estadista que dirige hoje os
destinos do paiz ha de esforçar-se
para desmentir estes conceitos do
Sr. Cesario Alvim, formulados na
sessão da camera dos deputados do
11 de Junho:

« O nobre presidente do conselho
promette reformas e tolerancia no
pleito eleitoral.
Não basta, porém, prometter, é
preciso que se tenha força e presti-
gio diante da opinião para se o fa-
zer, e ser por ella apoiado.
No acto daquella sessão dos taboas
do senador Saraiva a promessa for-
mulada pelo chefe do gabinete, to-
dos ouviram a calva convicção.

De resto, não somos nós tão inge-
nuos que não acreditemos que o go-
verno não deseje a victoria de seus
amigos e não lhes preste o concu-
so de sua força moral, qualquer que
elle seja; mas entre o concurso mor-
tal e a candidatura official—vae
um abismo.

o concurso moral exerce-se prin-
cipalmente sobre os amigos da si-
tuação; a candidatura official tras
consigo a idéa da compressão a li-
berdade do voto; e quando o illustre
Sr. visconde de Ouro Preto promette
tolerancia no pleito não
quize certamente dizer que levaria
a sua imparcialidade á ponto de at-
tirar aos cães os amigos do governo.

Nós comprehendemos, pois, que
o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa preste
aos seus amigos a força moral de
governo, mas não comprehendemos
que este tenha candidatos pelos
quaes vá bater-se perante as urnas.

Nemais, S. Exc. sabe que effeito
produzem no eleitorado, principl-
mente do interior, estas palavras
mágicas—candidato official; e, á se-
melhança do que dizem os velhos
professores de Geometria—que uma
figura bem feita é meio theorema
demonstrado—o simples annuncio
de—candidato official—é meio elei-
ção ganha.

Não, não pôde ser verdade o que
o Sr. Dr. Irineu Joffely diz em seu
jornal: S. S. não é, não pôde ser
candidato official; o ministerio 7 de
Junho não tem, não deve ter can-
didatos. Por honra do partido libe-
ral, por honra do Sr. visconde de
Ouro Preto, por honra do presiden-
te da provincia nós não o acreditam-
os.

O Sr. Dr. Irineu Joffely pôde sôr
candidato official, mas candidato
official do seu partido, e só assim
podemos comprehender a sua can-
didatura como official.

A *Gazeta do Sertão* abusou, pois,
do nome do Exm. Sr. Dr. Gama Ro-
sa declarando que o seu redactor e
director era candidato official e que
o seu nome fôra apresentado a S.
Exc. por varios amigos. Abusou
sim, porquanto nós sabemos que o
presidente da provincia declara
que manterá no pleito de 31 de A-
gosto completa neutralidade, garan-
tindo plena liberdade de voto, e que
o governo não tem candidatos; e o
grande estadista que dirige hoje os
destinos do paiz ha de esforçar-se
para desmentir estes conceitos do
Sr. Cesario Alvim, formulados na
sessão da camera dos deputados do
11 de Junho:

o nobre presidente do conselho
promette reformas e tolerancia no
pleito eleitoral.
Não basta, porém, prometter, é
preciso que se tenha força e presti-
gio diante da opinião para se o fa-
zer, e ser por ella apoiado.
No acto daquella sessão dos taboas
do senador Saraiva a promessa for-
mulada pelo chefe do gabinete, to-
dos ouviram a calva convicção.

De resto, não somos nós tão inge-
nuos que não acreditemos que o go-
verno não deseje a victoria de seus
amigos e não lhes preste o concu-
so de sua força moral, qualquer que
elle seja; mas entre o concurso mor-
tal e a candidatura official—vae
um abismo.

o concurso moral exerce-se prin-
cipalmente sobre os amigos da si-
tuação; a candidatura official tras
consigo a idéa da compressão a li-
berdade do voto; e quando o illustre
Sr. visconde de Ouro Preto promette
tolerancia no pleito não
quize certamente dizer que levaria
a sua imparcialidade á ponto de at-
tirar aos cães os amigos do governo.

Nós comprehendemos, pois, que
o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa preste
aos seus amigos a força moral de
governo, mas não comprehendemos
que este tenha candidatos pelos
quaes vá bater-se perante as urnas.

Nemais, S. Exc. sabe que effeito
produzem no eleitorado, principl-
mente do interior, estas palavras
mágicas—candidato official; e, á se-
melhança do que dizem os velhos
professores de Geometria—que uma
figura bem feita é meio theorema
demonstrado—o simples annuncio
de—candidato official—é meio elei-
ção ganha.

Não, não pôde ser verdade o que
o Sr. Dr. Irineu Joffely diz em seu
jornal: S. S. não é, não pôde ser
candidato official; o ministerio 7 de
Junho não tem, não deve ter can-
didatos. Por honra do partido libe-
ral, por honra do Sr. visconde de
Ouro Preto, por honra do presiden-
te da provincia nós não o acreditam-
os.

O Sr. Dr. Irineu Joffely pôde sôr
candidato official, mas candidato
official do seu partido, e só assim
podemos comprehender a sua can-
didatura como official.

A *Gazeta do Sertão* abusou, pois,
do nome do Exm. Sr. Dr. Gama Ro-
sa declarando que o seu redactor e
director era candidato official e que
o seu nome fôra apresentado a S.
Exc. por varios amigos. Abusou
sim, porquanto nós sabemos que o
presidente da provincia declara
que manterá no pleito de 31 de A-
gosto completa neutralidade, garan-
tindo plena liberdade de voto, e que
o governo não tem candidatos; e o
grande estadista que dirige hoje os
destinos do paiz ha de esforçar-se
para desmentir estes conceitos do
Sr. Cesario Alvim, formulados na
sessão da camera dos deputados do
11 de Junho:

« O nobre presidente do conselho
promette reformas e tolerancia no
pleito eleitoral.
Não basta, porém, prometter, é
preciso que se tenha força e presti-
gio diante da opinião para se o fa-
zer, e ser por ella apoiado.
No acto daquella sessão dos taboas
do senador Saraiva a promessa for-
mulada pelo chefe do gabinete, to-
dos ouviram a calva convicção.

De resto, não somos nós tão inge-
nuos que não acreditemos que o go-
verno não deseje a victoria de seus
amigos e não lhes preste o concu-
so de sua força moral, qualquer que
elle seja; mas entre o concurso mor-
tal e a candidatura official—vae
um abismo.

o concurso moral exerce-se prin-
cipalmente sobre os amigos da si-
tuação; a candidatura official tras
consigo a idéa da compressão a li-
berdade do voto; e quando o illustre
Sr. visconde de Ouro Preto promette
tolerancia no pleito não
quize certamente dizer que levaria
a sua imparcialidade á ponto de at-
tirar aos cães os amigos do governo.

Nós comprehendemos, pois, que
o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa preste
aos seus amigos a força moral de
governo, mas não comprehendemos
que este tenha candidatos pelos
quaes vá bater-se perante as urnas.

Nemais, S. Exc. sabe que effeito
produzem no eleitorado, principl-
mente do interior, estas palavras
mágicas—candidato official; e, á se-
melhança do que dizem os velhos
professores de Geometria—que uma
figura bem feita é meio theorema
demonstrado—o simples annuncio
de—candidato official—é meio elei-
ção ganha.

Não, não pôde ser verdade o que
o Sr. Dr. Irineu Joffely diz em seu
jornal: S. S. não é, não pôde ser
candidato official; o ministerio 7 de
Junho não tem, não deve ter can-
didatos. Por honra do partido libe-
ral, por honra do Sr. visconde de
Ouro Preto, por honra do presiden-
te da provincia nós não o acreditam-
os.

o nobre presidente do conselho
promette reformas e tolerancia no
pleito eleitoral.
Não basta, porém, prometter, é
preciso que se tenha força e presti-
gio diante da opinião para se o fa-
zer, e ser por ella apoiado.
No acto daquella sessão dos taboas
do senador Saraiva a promessa for-
mulada pelo chefe do gabinete, to-
dos ouviram a calva convicção.

De resto, não somos nós tão inge-
nuos que não acreditemos que o go-
verno não deseje a victoria de seus
amigos e não lhes preste o concu-
so de sua força moral, qualquer que
elle seja; mas entre o concurso mor-
tal e a candidatura official—vae
um abismo.

o concurso moral exerce-se prin-
cipalmente sobre os amigos da si-
tuação; a candidatura official tras
consigo a idéa da compressão a li-
berdade do voto; e quando o illustre
Sr. visconde de Ouro Preto promette
tolerancia no pleito não
quize certamente dizer que levaria
a sua imparcialidade á ponto de at-
tirar aos cães os amigos do governo.

Nós comprehendemos, pois, que
o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa preste
aos seus amigos a força moral de
governo, mas não comprehendemos
que este tenha candidatos pelos
quaes vá bater-se perante as urnas.

Nemais, S. Exc. sabe que effeito
produzem no eleitorado, principl-
mente do interior, estas palavras
mágicas—candidato official; e, á se-
melhança do que dizem os velhos
professores de Geometria—que uma
figura bem feita é meio theorema
demonstrado—o simples annuncio
de—candidato official—é meio elei-
ção ganha.

Não, não pôde ser verdade o que
o Sr. Dr. Irineu Joffely diz em seu
jornal: S. S. não é, não pôde ser
candidato official; o ministerio 7 de
Junho não tem, não deve ter can-
didatos. Por honra do partido libe-
ral, por honra do Sr. visconde de
Ouro Preto, por honra do presiden-
te da provincia nós não o acreditam-
os.

O Sr. Dr. Irineu Joffely pôde sôr
candidato official, mas candidato
official do seu partido, e só assim
podemos comprehender a sua can-
didatura como official.

A *Gazeta do Sertão* abusou, pois,
do nome do Exm. Sr. Dr. Gama Ro-
sa declarando que o seu redactor e
director era candidato official e que
o seu nome fôra apresentado a S.
Exc. por varios amigos. Abusou
sim, porquanto nós sabemos que o
presidente da provincia declara
que manterá no pleito de 31 de A-
gosto completa neutralidade, garan-
tindo plena liberdade de voto, e que
o governo não tem candidatos; e o
grande estadista que dirige hoje os
destinos do paiz ha de esforçar-se
para desmentir estes conceitos do
Sr. Cesario Alvim, formulados na
sessão da camera dos deputados do
11 de Junho:

« O nobre presidente do conselho
promette reformas e tolerancia no
pleito eleitoral.
Não basta, porém, prometter, é
preciso que se tenha força e presti-
gio diante da opinião para se o fa-
zer, e ser por ella apoiado.
No acto daquella sessão dos taboas
do senador Saraiva a promessa for-
mulada pelo chefe do gabinete, to-
dos ouviram a calva convicção.

De resto, não somos nós tão inge-
nuos que não acreditemos que o go-
verno não deseje a victoria de seus
amigos e não lhes preste o concu-
so de sua força moral, qualquer que
elle seja; mas entre o concurso mor-
tal e a candidatura official—vae
um abismo.

o concurso moral exerce-se prin-
cipalmente sobre os amigos da si-
tuação; a candidatura official tras
consigo a idéa da compressão a li-
berdade do voto; e quando o illustre
Sr. visconde de Ouro Preto promette
tolerancia no pleito não
quize certamente dizer que levaria
a sua imparcialidade á ponto de at-
tirar aos cães os amigos do governo.

Nós comprehendemos, pois, que
o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa preste
aos seus amigos a força moral de
governo, mas não comprehendemos
que este tenha candidatos pelos
quaes vá bater-se perante as urnas.

Nemais, S. Exc. sabe que effeito
produzem no eleitorado, principl-
mente do interior, estas palavras
mágicas—candidato official; e, á se-
melhança do que dizem os velhos
professores de Geometria—que uma
figura bem feita é meio theorema
demonstrado—o simples annuncio
de—candidato official—é meio elei-
ção ganha.

Não, não pôde ser verdade o que
o Sr. Dr. Irineu Joffely diz em seu
jornal: S. S. não é, não pôde ser
candidato official; o ministerio 7 de
Junho não tem, não deve ter can-
didatos. Por honra do partido libe-
ral, por honra do Sr. visconde de
Ouro Preto, por honra do presiden-
te da provincia nós não o acreditam-
os.

o nobre presidente do conselho
promette reformas e tolerancia no
pleito eleitoral.
Não basta, porém, prometter, é
preciso que se tenha força e presti-
gio diante da opinião para se o fa-
zer, e ser por ella apoiado.
No acto daquella sessão dos taboas
do senador Saraiva a promessa for-
mulada pelo chefe do gabinete, to-
dos ouviram a calva convicção.

De resto, não somos nós tão inge-
nuos que não acreditemos que o go-
verno não deseje a victoria de seus
amigos e não lhes preste o concu-
so de sua força moral, qualquer que
elle seja; mas entre o concurso mor-
tal e a candidatura official—vae
um abismo.

o concurso moral exerce-se prin-
cipalmente sobre os amigos da si-
tuação; a candidatura official tras
consigo a idéa da compressão a li-
berdade do voto; e quando o illustre
Sr. visconde de Ouro Preto promette
tolerancia no pleito não
quize certamente dizer que levaria
a sua imparcialidade á ponto de at-
tirar aos cães os amigos do governo.

Nós comprehendemos, pois, que
o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa preste
aos seus amigos a força moral de
governo, mas não comprehendemos
que este tenha candidatos pelos
quaes vá bater-se perante as urnas.

Nemais, S. Exc. sabe que effeito
produzem no eleitorado, principl-
mente do interior, estas palavras
mágicas—candidato official; e, á se-
melhança do que dizem os velhos
professores de Geometria—que uma
figura bem feita é meio theorema
demonstrado—o simples annuncio
de—candidato official—é meio elei-
ção ganha.

Não, não pôde ser verdade o que
o Sr. Dr. Irineu Joffely diz em seu
jornal: S. S. não é, não pôde ser
candidato official; o ministerio 7 de
Junho não tem, não deve ter can-
didatos. Por honra do partido libe-
ral, por honra do Sr. visconde de
Ouro Preto, por honra do presiden-
te da provincia nós não o acreditam-
os.

O Sr. Dr. Irineu Joffely pôde sôr
candidato official, mas candidato
official do seu partido, e só assim
podemos comprehender a sua can-
didatura como official.

A *Gazeta do Sertão* abusou, pois,
do nome do Exm. Sr. Dr. Gama Ro-
sa declarando que o seu redactor e
director era candidato official e que
o seu nome fôra apresentado a S.
Exc. por varios amigos. Abusou
sim, porquanto nós sabemos que o
presidente da provincia declara
que manterá no pleito de 31 de A-
gosto completa neutralidade, garan-
tindo plena liberdade de voto, e que
o governo não tem candidatos; e o
grande estadista que dirige hoje os
destinos do paiz ha de esforçar-se
para desmentir estes conceitos do
Sr. Cesario Alvim, formulados na
sessão da camera dos deputados do
11 de Junho:

« O nobre presidente do conselho
promette reformas e tolerancia no
pleito eleitoral.
Não basta, porém, prometter, é
preciso que se tenha força e presti-
gio diante da opinião para se o fa-
zer, e ser por ella apoiado.
No acto daquella sessão dos taboas
do senador Saraiva a promessa for-
mulada pelo chefe do gabinete, to-
dos ouviram a calva convicção.

De resto, não somos nós tão inge-
nuos que não acreditemos que o go-
verno não deseje a victoria de seus
amigos e não lhes preste o concu-
so de sua força moral, qualquer que
elle seja; mas entre o concurso mor-
tal e a candidatura official—vae
um abismo.

o concurso moral exerce-se prin-
cipalmente sobre os amigos da si-
tuação; a candidatura official tras
consigo a idéa da compressão a li-
berdade do voto; e quando o illustre
Sr. visconde de Ouro Preto promette
tolerancia no pleito não
quize certamente dizer que levaria
a sua imparcialidade á ponto de at-
tirar aos cães os amigos do governo.

Nós comprehendemos, pois, que
o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa preste
aos seus amigos a força moral de
governo, mas não comprehendemos
que este tenha candidatos pelos
quaes vá bater-se perante as urnas.

Nemais, S. Exc. sabe que effeito
produzem no eleitorado, principl-
mente do interior, estas palavras
mágicas—candidato official; e, á se-
melhança do que dizem os velhos
professores de Geometria—que uma
figura bem feita é meio theorema
demonstrado—o simples annuncio
de—candidato official—é meio elei-
ção ganha.

Não, não pôde ser verdade o que
o Sr. Dr. Irineu Joffely diz em seu
jornal: S. S. não é, não pôde ser
candidato official; o ministerio 7 de
Junho não tem, não deve ter can-
didatos. Por honra do partido libe-
ral, por honra do Sr. visconde de
Ouro Preto, por honra do presiden-
te da provincia nós não o acreditam-
os.

A fome em Santa Rita

Sobre a noticia que demos de ter-
re a sã e suspensos os trabalhos pu-
blicos em Santa Rita, escreve-nos o
diário vizinho daquella freguesia, pa-
dre Manoel Gervasio Ferreira da Sil-
va, em datte de ante-hontem:

« Sr. Redactor da *Gazeta da
Parahyba*. Lendo em a *Gazeta* de ho-
je a noticia de estarem ha tres dias
suspensos os trabalhos publicos des-
ta freguesia, por amor a verdade a-
pressava-me a dizer a Vv. que os tra-
balhos estão em continuação, tendo
havido somente redução, no pos-
sível empreado por ordem superior;
entrando trabalharam hontem 243
pessoas. O que ha aqui é falta ab-
soluta de grãos, pois, ha 9 dias não
apparece um litro de farinha para os
pobres trabalhadores, que, recebendo
500 rs. diarios, não acham onde com-
prar generos; e assim, vão elles e
suas familias, algumas de mais de 15
pessoas, exaurindo os poucos re-
cursos particulares.

Uma turma de 17 meninos estava
hoje a chupar bagaços de canna em
um barreiro, donde foram por mim
tirados para lhes dar uma bolacha.
Para esta pobre gente faminta, nua,
e desabrigada peçam Vv. em seu con-
ceituado jornal uma esmola ao gover-
no, e por este serviço de caridade
muito melhorirão ao seu constante lei-
tor—Vigário—Manoel Gervasio Fer-
reira da Silva.

Attenda o Exm. Sr. Dr. Gama Ro-
sa que quem falla é um respeitavel
sacerdote que com tão negras cores
descreve a miseria que vae por Santa
Rita, duas leguas apenas distante des-
ta capital e com comunicação diaria
pela via ferrea Condo d'Eu!

O digno sacerdote pede ao gover-
no de S. M. o Imperador uma esmo-
la para aquella pobre gente faminta,
nua e desabrigada, e S. Exc. não
pôde nem deve negal-a. Lembro-se
S. Exc. das palavras que ahí mesmo
em palacio proferiu o senador Hen-
rique d'Avila, presidente do Ceará:
que seria uma vergonha para este
paiz dizer se que tinha morrido um
brasileiro de fome!

Chuvvas

Desde ante-hontem que chove a-
bundantemente nesta cidade, e estas
chuvvas parecem geraes estendendo-se
até os brejos e catungas.
A' hora em que escrevemos a alti-
mosplera e continua muito carregada.

Generos alimenticios

Continua a questia dos principaes
generos alimenticios nesta cidade.
Toda a expectativa a familia impor-

Um homem que merece ser lido

Não se sabe se o Sr. Elison
Viana ainda vive na parahyba, ou
se já se foi para o interior, mas
quero aqui lembrar a todos os
parahybenses que se interessarem
pelo bem da patria, que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

O Sr. Elison Viana escreveu um
livro que se encontra em todas as
livrarias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

Por mais que procurem entre os
livros de que se trata aqui, não
encontrarão um livro que seja
tão interessante e tão útil quanto
o livro do Sr. Elison Viana, que
se encontra em todas as livrarias
da cidade, e que se lembrem de
ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

O Sr. Elison Viana escreveu um
livro que se encontra em todas as
livrarias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

Por mais que procurem entre os
livros de que se trata aqui, não
encontrarão um livro que seja
tão interessante e tão útil quanto
o livro do Sr. Elison Viana, que
se encontra em todas as livrarias
da cidade, e que se lembrem de
ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

O Sr. Elison Viana escreveu um
livro que se encontra em todas as
livrarias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

Por mais que procurem entre os
livros de que se trata aqui, não
encontrarão um livro que seja
tão interessante e tão útil quanto
o livro do Sr. Elison Viana, que
se encontra em todas as livrarias
da cidade, e que se lembrem de
ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

O Sr. Elison Viana escreveu um
livro que se encontra em todas as
livrarias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

Por mais que procurem entre os
livros de que se trata aqui, não
encontrarão um livro que seja
tão interessante e tão útil quanto
o livro do Sr. Elison Viana, que
se encontra em todas as livrarias
da cidade, e que se lembrem de
ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

O Sr. Elison Viana escreveu um
livro que se encontra em todas as
livrarias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

Por mais que procurem entre os
livros de que se trata aqui, não
encontrarão um livro que seja
tão interessante e tão útil quanto
o livro do Sr. Elison Viana, que
se encontra em todas as livrarias
da cidade, e que se lembrem de
ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade.

O Sr. Elison Viana escreveu um
livro que se encontra em todas as
livrarias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro do Sr. Elison Viana,
que se encontra em todas as livra-
rias da cidade, e que se lembrem
de ler o livro

SILVA FERREIRA & C.

50—RUA CONDE D'EU—52

Participam nos numero-
sas frequencias do seu estabellimento
lo que poderão procurar nos as
seguintes mercaderias, e bidas dos
melhores mercados da Europa:

MACHINAS DE COSTURA
20000 Original (Cres) 208000
30000 Singer (Cres) 305000

CORTES DE VESTIDOS DE
creto e de fustão franco
Vende-se a vista e a prazo com 15%
de desconto

CHAPLOS DE SEDA
Chapeos de fustão e de castor para
homens e senhores

CAMISAS INGLEZAS
Casimias em peças e em cortes
Calçados nacional e estrangeiro para
Homens e Senhores

MADAPOLÕES

Alpacas, lãs e belbutines
Fuzões, chitas e crotones

Gravatas para homens. Tostinas fa-
purtas para rosto e para banho.
Lenços de algodão e de linho

Preços baratissimos.

**MANOEL HENRIQUES DE SA
BAZAR PARAHYBANO**

43 RUA CONDE D'EU 43

Acaba de receber d'Euro-
pa as seguintes mer-
cadorias:

Chapeos para homens e senho-
ras, ultima moda.
Casimias finas em cortes, para
calças e costumes.
Gravatas para homens.
Renda espanhola de seda.
Lindas capellas e véos para noi-
vas.
Malas para viagens.
Lindos papeis de cores para ba-
lões e muitos outros artigos, que se-
rão vendidos por preços modicos.

ATENÇÃO

José Joaquim Teodoro de Brito
Acaba de receber a acreditada a-
guardente de

TABAPARA

que vende por preço baratissimo.
A RUA DUQUE DE CAXIAS N. 57.
Parahyba, 10 de Julho de 1889.

Carrinhos de mão

VENDE-SE carrinhos de mão bem
acabados, com rodas patentes, a pro-
ço de 120000 cada um. na Saboaria
a Vapor.

CHARUTOS DA BAHIA

de
Francisco José Cardoso
Acabam de chegar as marcas seguin-
tes:
EXPOSIÇÃO—Meias caixas 38500
PEPOLAS—Ditas 35000

VENDE-SE NA

LIVRARIA

ARANTES & C.

Dá-se 6% de desconto nas com-
pras de 10 CAIXAS.

LIVROS NOVOS

ECA DE QUEIROZ, Os Meias
MARIA AMALIA, Contos e phantasias
Dita Mulheres e crianças

Biblioteca das Melancolicas Mulheres

I. P. D'OLIVEIRA MARTINS

Historia da civilização Iberica	15
Dita de Portugal	16
Dita da Republica Romana	18
Portugal contemporaneo	23
Regimen das riquezas	33
Taboas de chronologia	63
Hellenismo	35
Politica	23500
AFFREINO, Pedagogia	45
LEGOUVE, Historia moral das mulheres	23
EDMUNDO DE AMICIS, Coração	55
CARCIATO, Grammatica italiana	25
REGISTRO CIVIL, dos nascimentos, casamentos e obitos	500
ALVARES D'AZEVEDO, Noute na taverna	

DICCIONARIOS

DOMINGOS DE AZEVEDO, Diccionario francez portuguez e por- tuguez francez	908
JOÃO DE DEUS, Diccionario prosodico	65
MARQUES, Dito orthographico	55
DICCIONARIO DA BIBLIOTHECA DO POVO, portuguez	25
JOÃO REBEIRO, Diccionario grammatical	45

SILVIO ROMERO

Historia da litteratura brasileira	105
PADRE MACH, Thesouro do Sacerdote	105

O BALENDORFFE APRENDIZADO

Ou methodo para se aprender o francez mesmo sem auxilio de mestre pelo professor Domingos de Azevedo	123
SMILE, Vida e trabalho	45
MANTEGAZA, Physiologia do prazer	63
CASTRO LOPES, Novo methodo para estudar a lingua latina	55
DUARTE, Descobertas e maravilhas das sciencias industriaes e domesticas	68

DICCIONARIOS DA BIBLIOTHECA DO POVO

Francez portuguez e portuguez francez	75
ESCRICH, O Martyr do Golgotha	65
GUERRA JUNQUEIRO, Morte de D. João	45
GALKINS, Lições de cousas	55

O MESTRE POPULAR

ou
O Francez sem Mestre 100

O MESTRE POPULAR

ou
O Italiano sem Mestre 100

O MESTRE POPULAR

ou
O Inglez sem Mestre 100

O MESTRE POPULAR

ou
O Alemão sem Mestre 100

FERREIRA, Guia mechanico	75
Dito Manual de machinas mixtas	85
Dito Guia do Toqueiro conductor	55

A venda na

LIVRARIA ARANTES & C.

28, Rua Conde d'Eu, 28

VAPORES

MACHINAS

SANTOS GOMES & C. tem em seu
estabelecimento, motores de força de
2 1/2, 3 e 4 cavallos dos mais acre-
ditados fabricantes, bem como machi-
nys americanas de 14 a 50 serras, cas-
tylo novo e serras inteiras.
Vendem barato e a dinheiro para a-
cabar.

5ª LOTERIA

DA PROVINCIA

A extração terá lugar no
do corrente mez.

O concessionario-thesou-
rario

José Varandas de Carvalho

LOTERIA DA PARAHYBA
PREMIO MAIOR 4:000:000
JOGO UNICAMENTE 2500 NUMEROS
EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS
DA CORTE
TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS
Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesoureiro-concessionario,
José Varandas de Carvalho.

COMMERÇO

PARAHYBA, 25 DE JULHO DE 1889

Preços da praça

24 de Julho

Algodão 1.º sorte	por kilo	353 a 360
Algodão de sorte mediana	por kilo	286 a 293
Algodão de 2.º sorte	por kilo	226
Algodão do sorte	por kilo	366 a 373
Sementes d'algodão	por 15 kilos	400
Couros secos de alcaçous	por kilo	333

ALF. NUNGA

Rendimento de honem
Desde o dia 1.º 44:638,424

CONSULADO

Rendimento de honem
Desde o dia 1.º 3:584,512

Edicta da PRIMAVERA de 22 a
25 do Mes de JULHO de 1889
Preços dos generos sujeitos a di-
reitos de exportação.
Aguardente de canna (litro) 280
" " (litro) 290
Sementes de algodão (kilo) 180

Algodão em rama (kilo)	430
Algodão em fio (kilo)	700
Arioz em casca (kilo)	450
" descascado (kilo)	220
Tartaruga (kilo)	5000
Assucar branco (kilo)	300
Dito bruto (kilo)	040
Dito de forma (kilo)	53 a 40
Dito refinado (kilo)	300
Dito somenos (kilo)	125
Dito mascavado (kilo)	140
Rapadura (kilo)	40
Cabello de gado (kilo)	400
Assucar mascavado (kilo)	130
Pontas de boi (cento)	18500
Café bom (kilo)	700
" restolho (kilo)	500
" escotho (kilo)	600
" torrado e moido (kilo)	45000
Unhas de boi (cento)	500
Carne secca(xarque) (kilo)	400
Charutos bons em caixa (cento)	6000
" ordinarios (cento)	45000
Charutos em maço (cento)	35000
Couro de boi (kilo)	480
Cal (litro)	005
Fumo bom em folha (kilo)	800
" ordinario (kilo)	600
" bom em rolo (kilo)	800
Borracha (kilo)	800
Sabão (kilo)	280
Sal (litro)	020
Couros de boi, salgados (kilo)	286
Pannos de algodão (kilo)	800
Vellas cesterinas (kilo)	15100

Assucar

PREÇOS PARA OS AGRICULTORES

A cotação para este producto é conform-
me se vê abaixo publicada.

Branco por 15 kilos... de 3800 a 4800
Somenos por 15 kilos... de 3800 a 3800
Mascavado por 15 kilos... de 2800 a 2800
Bruto por 15 kilos... de 2800 a 2800
Retame por 15 kilos... 1,900 a 2,000

PARA O EXTERIOR

3.ª sorte superior por 15 kilos... de 4800 a 4,800
3.ª sorte boa, por 15 ki- los... de 4800 a 4800
3.ª sorte regular, por 15 ki- los... de 4800 a 4800
4.ª sorte, por 15 kilos... de 4800 a 4800
Someno, por 15 kilos... de 3800 a 3800
Mascavinho, por 15 kilos de 3800 a 3800
Mascavado por 15 kilos de 2800 a 2800
Bruto em terra por 15 kilos 2800 a 2800
Canal, idem, por 15 kilos, 2800 a 2800

Algodão

Não constou negocio. As ofertas
foram, pelos de boas procedencias por
15 kil, 6500.

VAPORES ESPERADOS

Espirito-Santo do Sul n 20

MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO.

Em 19 de Julho orço estas a cotação de
assucar e algodão na praça do Brasil.